



UMA CONFISSÃO

Naquela manhã ensolarada, Marcia e Rio, dois corpos cambaleantes andavam em uma estrada solitária. A mulher por volta dos 30 anos, com cabelos escuros checou o dispositivo embaixo de sua blusa, estava gravando. Rio, um homem de aparência maliciosa, não se importa com a movimentação da companheira, ele parecia contente com a conquista fácil.

Os dois tinham se conhecido na madrugada anterior, em um bar. O homem a convidou para dar uma volta de carro e ofereceu algumas latinhas de cerveja. A mulher fiungiu que bebia enquanto o outro se embebedava. E ali estavam agora, sem ninguém por perto, caminhando em direção a um lago.

Quando chegaram na beira da água, o celular do homem começou a tocar e ele atendeu. Olhava para Márcia de forma estranha durante a ligação. Ao desligar, avisou a morena que precisava ir e deu as costas para ela. A mulher fingindo-se de embriagada, comentou que sabia no que o rapaz trabalhava e estava interessada em investir na mercadoria dele.

Rio pareceu desconfiado e perguntou como ela sabia disso. Marcia enrolando a voz disse que tinha um amigo no ramo. Ele não estava convencido, mas como havia muito álcool em seu sangue, abriu a boca e cantou seus preços, entregando o esquema do seu comércio de drogas. A mulher satisfeita consigo mesma avisou que os dois conversariam de novo e se virou.

O homem deu de ombros e seguiu para o caminho de volta, e nessa direção estavam os carros de polícia, que esperavam cerca de 1 quilômetro mais à frente. Marcia sempre arrogante, tirou seus sapatos e foi na direção contrária, seu colega de trabalho esperava em uma curva adiante. Ela entregou-lhe o gravador com a confissão do criminoso.

Bruna Porciúncula Lioner

7º ano / Balneário Camboriú

2021